

Crise brasileira afetar  toda a AL, prevê a Cepal

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – A crise pela qual passa o Brasil afetar  as economias de toda a América Latina, sobretudo Argentina e Uruguai, disse ontem o secretário-executivo da Comissão Econ mica para América Latina e Caribe (Cepal), José Antonio Ocampo. Ele acredita, porém, que após um período duro de adaptação, as possibilidades de expansão econ mica melhoram para toda a região. “O pior para a América Latina é um Brasil estancado”, observou.

Na análise do secretário-executivo da Cepal, a adoção pelo Brasil do regime de livre flutuação cambial abre espaço para uma queda mais significativa das taxas de juros. “O problema de um câmbio fixo é que ele sobrecarrega demasiadamente as taxas de juros”, disse. “Isso, além de provocar recessão, põe em risco os sistemas financeiros domésticos.” Ele lembrou que, em 97 e 98, o Brasil procurou controlar os efeitos da crise financeira internacional elevando as taxas de juros, o que se mostrou insuficiente.

“Para a região como um todo, a decisão (de adotar o câmbio flutuante no Brasil)   positiva”, disse. A Cepal havia projetado uma taxa de variação do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 1% negativo para este ano. “Era uma estimativa otimista, agora é mais factível”, comentou. Já para a Argentina, a projeção era de um crescimento de 1,5%. “Não vai se cumprir”, disse Ocampo.

Ele explicou que, para reduzir o peso dos juros sobre a economia,   necessário um ajuste fiscal e um manejo ativo da taxa de câmbio. Na  rea fiscal, acredita Ocampo, o Brasil caminha bem. Ele lembrou que o pacote anunciado pelo governo em outubro está praticamente todo aprovado pelo Congresso.